



Resumo da 124ª Reunião Plenária Ordinária

Aos 26/05/2010, sob a coordenação do Presidente Eduardo Jorge, realizou-se a 124ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES, convocada com a seguinte Pauta:

Expediente:

1. Discussão e votação da Ata da 123ª Reunião Plenária Ordinária do CADES.
2. Posse dos Srs. Sidney Pureza do Nascimento e Gilson Guimarães dos Santos, como conselheiros titular e suplente respectivamente, representantes da Guarda Civil Metropolitana no CADES.

Ordem do dia

1. Apresentação do “**Vídeo Institucional da Área de Proteção Ambiental do Capivari-Monos**” por Anita Correia de Souza, Diretora da Divisão Técnica de Unidades de Conservação e Proteção da Biodiversidade – DEPAVE - 8.
2. Apresentação da “**Situação atual de Implementação do Programa de Coleta Seletiva e Reciclagem na Cidade de São Paulo e perspectivas futuras**” por Valdecir Papazissis e Afonso Celso de Moraes da Secretaria Municipal de Serviços – SES - LIMPURB 2.

Anexos:

- Ata da 123ª Reunião Plenária Ordinária do CADES.



Resumo da 124ª Reunião Plenária Ordinária

Presidente Eduardo Jorge: Abre a reunião cumprimentando a todos. Postergada a posse dos representantes da GCM para assim que eles chegarem. Passa-se para votação e aprovação da 123ª Ata da Reunião Plenária Ordinária do CADES. **A Ata da 123ª Reunião Plenária Ordinária do CADES foi aprovada.**

Coordenadora Helena Magozo: Sugere a inversão das apresentações, pois a primeira exposição Apresentação do “Vídeo Institucional da Área de Proteção Ambiental do Capivari-Monos” esta atrasada, e informa que será retomada a Comissão Especial de “Ações para Controle Ambiental das Radiações Eletromagnéticas pelo Município de São Paulo”, dá breve relato do andamento desta comissão e avisa que se houver interesse da parte dos novos conselheiros, eles poderão se inscrever.

Presidente Eduardo Jorge: Agradece aos conselheiros que estão cumprindo o horário, e suspende a reunião até a chegada do representante do DEPAVE-8. Aproveita para votação da Ata da 123ª Reunião Plenária Ordinária. **A Ata da 123ª Reunião Plenária Ordinária do CADES foi aprovada por unanimidade.** Com a chegada dos representantes da SES, propõe a inversão de Pauta, passando para Apresentação da “**Situação atual de Implementação do Programa de Coleta Seletiva e Reciclagem na Cidade de São Paulo e perspectivas futuras**” por Valdecir Papazissis e Afonso Celso de Moraes da Secretaria Municipal de Serviços – SES - LIMPURB 2, lembra que este ponto de pauta foi sugestão de vários conselheiros.

Apresentação em tópicos:

“Situação atual de Implementação do Programa de Coleta Seletiva e Reciclagem na Cidade de São Paulo e perspectivas futuras”

- PROGRAMA DE COLETA SELETIVA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
 - O Programa de Coleta Seletiva do Município de São Paulo foi instituído pelo Decreto nº42.290 de 15 de agosto de 2002.
 - Sua efetiva implantação teve início em fevereiro de 2003, com a inauguração da Central de Triagem da Mooca.
 - O Programa de Coleta Seletiva Solidária foi criado levando-se em conta a diversidade dos grupos de catadores existentes na Cidade, incentivando a formação de cooperativas autogestionárias, gerando novas formas de trabalho, renda e inserção social.

- LEGISLAÇÃO ATUAL DA COLETA SELETIVA
 - Decreto nº. 48.799 de 09 de outubro de 2007:
 - Confere nova normatização ao Programa Socioambiental Cooperativa de Catadores de Material Reciclável, altera a sua denominação para Programa Socioambiental de Coleta Seletiva de Resíduos Recicláveis e revoga o Decreto nº. 42.290, de 15 de agosto de 2002.

- A PMSP OFERECE ÀS COOPERATIVAS CONVENIADAS:
 - Central de Triagem em área municipal ou alugada;
 - Equipamentos: prensa, balança, esteira;
 - EPI's e uniformes;
 - Caminhões para coleta: gaiola, munk e/ou VUC;
 - Pagamento das contas de água, luz e IPTU;



Resumo da 124ª Reunião Plenária Ordinária

- MATERIAL RECICLÁVEL COLETADO DE JAN A DEZ/2009
 - Entrada de materiais nas centrais de triagem de Jan a Dez/2009
 - Evolução da Coleta Seletiva
 - Relação das Centrais de Triagem
 - Localização das Centrais:
 - Agrupamento Noroeste (LOGA): 11 Centrais de Triagem
 - Agrupamento Sudeste (ECOURBIS): 07 Centrais de Triagem

- LOGÍSTICA DE COLETA DAS COOPERATIVAS
 - 62 caminhões locados pela PMSP para serem utilizados pelas cooperativas na coleta porta a porta, em locais não contemplados pelas Concessionárias.
 - 15 caminhões MUNK: Operados pelas Cooperativas, são dotados de sistema especial (Guindaste).
 - 39 caminhões GAIOLA: Operados pelas Cooperativas, em seus próprios circuitos no sistema da coleta porta a porta.
 - 08 caminhões VUC com Gaiola: Operados pelas Cooperativas para coleta em áreas de restrição para circulação de caminhões grandes.
 - O roteiro de coleta porta a porta é realizado com os caminhões gaiola e VUC, diariamente.
 - O material é encaminhado para a Central para ser triado, prensado e comercializado.
 - O fruto da comercialização, após a retirada das despesas inerentes, é rateado entre os cooperados pelo sistema hora trabalhada e/ou por produção.

- COMPOSIÇÃO DO MATERIAL COLETADO
 - Plástico, papel, metal, vidro e outros.
- LOGÍSTICA DE COLETA CONCESSIONÁRIAS: Concessionárias LOGA (Noroeste) e ECOURBIS (Sudeste):
 - Frota:
 - 10 compactadores da EOURBIS
 - 09 compactadores da LOGA
 - 03 caminhões munk (Coleta dos cycleas)
 - A coleta é realizada:
 - Porta a porta (residências)
 - Condomínios (contêineres de 1.000 litros)
 - Parques (cycleas de 2.500 litros)
 - Contêineres de 1000 litros, 3.818 unidades instalados em:
 - 2.871 – Condomínios;
 - 888 - Outros locais;
 - 59 - Via pública.



Resumo da 124ª Reunião Plenária Ordinária

- ***São atendidos 1.866 condomínios.
- Contêineres de 2500 litros, 359 unidades instalados em:
 - 27 - Parques;
 - 332 - Locais Confinados (Órgãos Públicos).
 - Todo o material coletado é descarregado nas Centrais de Triagem, diariamente, de acordo com a capacidade de armazenamento e produção de cada uma.
- NÚMERO DA COLETA SELETIVA:
 - 17 Centrais de Triagem para recebimento de materiais recicláveis;
 - 01 Central de Triagem para recebimento de Resíduos Eletro-Eletrônicos;
 - 878 Cooperados
 - R\$ 600,00 – média da renda mensal por cooperado;
 - 37.626 toneladas coletadas de Jan a Dez de 2009, sendo:
 - 18.846 pelas Cooperativas conveniadas com a PMSP
 - 18.680 pelas Concessionárias
 - 73 distritos dos 96 são contemplados pela Coleta Seletiva;
 - 1.500.000 domicílios atendidos.
- DISTRITOS ATENDIDOS PELA COLETA SELETIVA
- PROJEÇÕES PARA AMPLIAÇÃO DA COLETA SELETIVA
 - Com recursos do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento está previsto até o final de 2010, a construção de 10 (dez) Centrais de Triagem equipadas, que serão administradas pelos núcleos de catadores contemplados;
 - A PMSP através da Secretaria de Serviços/LIMPURB com recursos próprios e a Secretaria do Verde e Meio Ambiente com recursos do FEMA - FUNDO ESPECIAL DO MEIO AMBIENTE construirá ou viabilizará outras Centrais de Triagem, no biênio 2010/2011.
- PROJETOS EM ANDAMENTO
 - SEBRAE/BANCO DO BRASIL – Projeto *Reviva São Paulo* que visa a Capacitação das Cooperativas que fazem parte do Programa de Coleta Seletiva da PMSP.
 - JICA – Parceria entre Cidade de Osaka e Cidade de São Paulo – desenvolvido e implantado o Projeto *Menos Lixo Mais Vida*, que visa a conscientização da população com relação a preservação do meio ambiente, prática dos 3R's.

Coordenadora Helena Magozo: Abre a palavra para o posicionamento dos conselheiros.

Cons. Cristina: Questiona sobre a questão da coleta solidária quanto os carrinheiros, o entulho e os EcoPontos que não foram mencionados na apresentação. E também a questão dos compactadores.

Cons. Sueli: Indaga que no tocante a São Matheus há uma central de triagem, e que na verdade essa central está no espaço geográfico de Itaquera, e que no próprio site da prefeitura não é apresentado que São Matheus tenha coleta seletiva. Indaga que as informações estão divergentes do que de fato consta e acontece na região de São Matheus. Questiona quanto a responsabilidade do poder público para que de



Resumo da 124ª Reunião Plenária Ordinária

fato ele proporcione condições para destinação correta da coleta e em outro questionamento a questão de se alugar galpões para a implantação de centrais de triagem.

Cons. Ângelo: Cumprimenta a todos. Reforça os questionamentos das Conselheiras Cristina e Sueli e acrescenta sobre a questão do compactador, dá um exemplo que recentemente foi feito um trabalho em conjunto com a chamada “Central São Matheus Ressalta da importância do trabalho em conjunto da sociedade civil e o poder público quanto a coleta seletiva e acredita que se perdeu um pouco desta instância. Acredita que os Créditos de Carbono é uma contrapartida daquilo que a população da Zona Leste, principalmente São Matheus está sofrendo com a questão dos aterros.

Cons. Eva: Cumprimenta a todos, dá um breve relato sobre os trabalhos desenvolvidos pela Associação Amigos do Tremembé, quanto a Coleta Seletiva. Acrescenta quanto a idealização das centrais de triagem, quando houve o gerenciamento dessas centrais, eles não souberam gerenciar para grupos, ou seja, os carrinheiros ficaram isolados deste gerenciamento. Questiona sobre a cobrança do Conselho Gestor, que não sejam só conveniadas, que sejam grupos além do movimento nacional dos catadores e também as cooperativas que já estão organizadas, e não tem convênio com a prefeitura. Quanto ao PAC, se irão priorizar os Créditos de Carbono nas cooperativas para o fim que se destina. Indaga se vão ser respeitados esses grupos que estão indicando cooperativas e espaços. Reforça que as entidades fazem o papel que na realidade a prefeitura deveria fazer.

Cons. Emirene: Cumprimenta a todos. Indaga sobre a utilização dos recursos do FEMA, qual seria essa porcentagem. Sugere que se esse processo der continuidade, que seja atrelado a um programa de coleta seletiva juntamente com um trabalho de educação ambiental, nas escolas, pode-se até fazer um termo de cooperação. Indaga se haveria a possibilidade de se colocar em cada escola municipal um container para fazer essa coleta, mas que essa coleta seja realmente efetivada depois.

Cons. Afonso: Esclarece que coleta solidária veio junto com a central de triagem, e efetivamente o programa era de inserção social, a idéia da cooperativa é retirar o carrinheiro da rua, por conta disso é que foi inserida neste, programa pela Prefeitura, a colocação dos caminhões/motoristas para fazerem essa coleta, mas quem faz a coleta solidária são cooperados e levam para a central e os outros cooperados vão fazer a triagem desse material, essa foi a definição e intenção do programa. Acredita que a existência de catador na rua, é um problema social, é falta de emprego por conta disso outros programas deveriam estar atrelados. Quanto a distribuição das centrais, esclarece que conforme as cooperativas iam trazendo a documentação adequada para efeito de convênio, elas iam sendo inseridas neste convênio, pelo que foi verificado, existem algumas cooperativas com processos parados, por conta de documentação incompleta, e as exigências contidas no decreto é claro quanto a isso. Esclarece também que os compactadores que fazem a coleta normal, eles carregam 10 toneladas de resíduos e são os mesmos veículos que são utilizados para coleta seletiva, com uma diferença, eles tem um grau de compactação menor comparado a coleta normal, com o carregamento de 5 a 5^{1/2} toneladas, ou seja metade do que já era da coleta normal, mesmo assim havia reclamações das cooperativas dizendo que o material chegava compactado efetivamente e foi feito recentemente uma reunião com as concessionárias estipulando que a tara máxima do caminhão, o máximo seria 3^{1/2}, mesmo com essa decisão, se houvesse algum problema, a cooperativa avisaria o departamento e esse chamaria a concessionária para que juntos verificassem o que estaria ocorrendo no local e que na reunião ocorrida no departamento, as cooperativas se manifestaram dizendo que com esse peso, não haveria compactação e que normalmente o produto seria de boa qualidade, e que essa questão foi resolvida recentemente com acompanhamento para que nada ocorra, mas que as vezes é normal que ocorra o município no dia da coleta seletiva, ele coloque também o resíduo normal, os coletores estão sendo alertados para não coletar esse resíduo, que deixem no local, mas a preocupação maior a esse respeito seria a multa pelo não recolhimento daquele resíduo, por parte dos coletores. Quanto ao rejeito explica que há um grande problema, porque daquilo que é coletado, e triado, nós estamos chegando a quase um valor de 50% e isso provoca vários problemas, um deles é o acúmulo de material na própria central e quem retira este rejeito é a própria concessionária. É função da concessionária realizar este serviço. O rejeito é levado para o transbordo ou para o aterro sanitário. Na questão da reciclagem do entulho foca que efetivamente além dos EcoPontos receber o m³ de entulho por município ele recebe podas, grande objetos e também têm um container para



Resumo da 124ª Reunião Plenária Ordinária

recebimento de reciclável, esse container e recolhido e encaminhado para as centrais. Complementa que são 37 EcoPontos implantados.

Cons. Valdecir: Complementa que desses 37 EcoPontos implantados, alguns fecharam para reforma ou problema de ato de vandalismo, incêndio criminoso etc., então acredita que estão em operação 32 EcoPontos, que a meta é um por distrito, dependendo da disponibilidade de área pública para isso, e dependendo também de atender os fatores de zoneamento que e mais ou menos parecido com o da central de triagem.

Cons. Afonso: Informa que o PAC foi um dinheiro que o pessoal do movimento nacional de catadores, conseguiu junto a Brasília / Ministério das Cidades que fosse disponibilizado 06 milhões para serem feitas 10 centrais. Que em vista disso o próprio movimento indicou quais seriam as associações ou grupos de catadores que seriam inseridos no PAC, logicamente que já de antemão à época sabendo que São Mateus, Perus, Pirituba e Cidade Tiradentes tinham possibilidades de utilizar os Créditos de Carbono....

Presidente Eduardo Jorge: Indaga se é a associação que diz quem vai receber o projeto do PAC? Quem vai ou quem não vai?

Cons. Afonso: Esclarece que à época em que foi feita a solicitação em Brasília, houve uma reunião dos núcleos de catadores e eles indicaram quem seriam aqueles que iriam se conveniar com a Prefeitura para receber...

Presidente Eduardo Jorge: Indaga quem seriam eles.

Cons. Afonso: Informa que são as pessoas da Associação Nacional dos Catadores. Inclusive dá como exemplo a participação da Associação Amigos do Tremembé, cuja exigência para constar no programa, seria a cooperativa estar conveniada com a Prefeitura. Esclarece também que a primeira obra do PAC vai ser feita na LAPA e que foi indicação do departamento que fosse feita para COOPER VIVA BEM para poder sair da Usina de Leopoldina e, por conseguinte estão respeitando as todas as outras indicações. Mesmo porque haverá mudanças na administração a partir do ano que vem, e em consequência desta mudança o planejamento poderá sofrer também modificações. Esclarece para a Conselheira Eva que ela está enganada, porque a SES já localizou mais de 30 áreas, para todas as possibilidades, e dá exemplo de São Matheus mandou mais de 5 áreas, e que a maior delas de 2.500 metros quadrado, e todas elas espaços livres, sem condições de fazer algo, e que essas que já estão com créditos de carbono, podem indicar áreas particulares que estejam em condições de serem desapropriadas e será feita a desapropriação. Esclarece que o PAC vai fornecer um terço da obra e dois terços da obra vai ser pela prefeitura, porque o PAC fornece para cada obra 600 mil, dá como exemplo o da Lapa que tem um orçamento de um milhão e oitocentos e um milhão e duzentos será colocado pela prefeitura. Afirma que está sendo feito um esforço de todos os envolvidos, e que a cada 15 dias faz-se reunião na Câmara Municipal para informar como está o andamento do PAC e do crédito de carbono. Quanto às escolas explica que será necessário um estudo mais detalhado para este tipo de coleta, porque acredita que as escolas teriam que ter um tipo de coleta diferenciada do que se é feito habitualmente. Quanto ao FEMA coloca que a própria Secretaria do Verde pode estar esclarecendo.

Coordenadora Helena Magozo: Esclarece o FEMA, só poderá entrar aonde tiver um projeto procedente e que todo ciclo esteja garantido. Em seguida passa para o segundo bloco de questionamentos.

Presidente Eduardo Jorge: Alerta sobre o adiantado da hora, e que ainda vai haver outra apresentação, sugere que seja dado continuidade do assunto na próxima reunião do CADES, abre mais vinte minutos de discussões para encerramento do assunto.

Cons. Ângelo: Indaga sobre a questão do PAC e dos Créditos de Carbono quanto as suas prioridades.

Cons. Sueli: Solicita que seja esclarecida a questão dos processos educacionais de coleta seletiva.

Cons. Yara: **Cons. Yara:** Indaga quanto os serviços de saúde se é feito a aplicação da gaseificação na questão de rejeitos contaminados, e também a questão do entulho, da importância dessa reciclagem e seu reaproveitamento, lembrando que os mananciais de São Paulo, são as maiores vítimas desses impactos de entulhos. Indaga também sobre a lei da engenharia reversa, se está sendo levado em consideração dentro da coleta seletiva e reitera a colocação da Conselheira Cristina quanto o entulho,



Resumo da 124ª Reunião Plenária Ordinária

lembrando que estudiosos da USP já têm bons resultados deste reaproveitamento e que é importante retomar o Tema em pauta.

Presidente Eduardo Jorge: Indaga sobre a complexidade deste assunto e reafirma a continuidade para a próxima reunião. Ressalta a importância e o significado do trabalho da Secretaria de Serviços. Em uma cidade como São Paulo, uma das maiores do mundo, praticamente recolher 100% do lixo dessa cidade e dar destinação adequada, porque aqui não temos lixão e sim aterro sanitário, Acha fantástico o trabalho da SES. Acha que ainda estamos engatinhando quanto à redução, reciclagem e a reutilização, mas ter noção de que no Brasil, a maioria das cidades tem lixão, e que grande parte das cidades não recolhe o lixo e na cidade mais complexa do Brasil, a SES recolhe 100% do lixo e dá a destinação adequada para ele. No caso da coleta seletiva, existe uma contradição no modelo - entre reduzir o lixo e precisar gerar renda com o lixo. Acha que existe muita interferência política quando o assunto é lixo, e que na realidade deveria ser muito mais técnico, e que chega às vezes a ter um componente de exploração da pobreza em relação a esta questão. Esclarece a indagação da Cons. Sueli que a responsabilidade é da SES e que a SVMA procura dar apoio no que for possível, não só para a SES, mas também a todas as outras secretarias, porque acredita que essa é a tarefa da SVMA, apoiar todas as áreas. Esclarece ao Cons. Ângelo quanto aos Créditos de Carbono que no FEMA existem os projetos que são julgados e votados no CONFEMA, se o projeto vai ou não ser aceito, esse procedimento é democrático e aberto e que dentro do CADES há representantes no CONFEMA. Coloca também que a SVMA oferece recursos através dos Créditos de Carbono para Perus, Pirituba, São Matheus e Cidade de Tiradentes que são as áreas afetadas pelos aterros sanitários, para vários projetos socioambientais, cita exemplo: habitação, saneamento, parque, ciclovias, e com esse processo ajudaria a SES e as Subprefeituras a ter uma central de triagem já que os critérios do PAC são altamente burocráticos, e quase cidade nenhuma do Brasil conseguiu executar essas centrais de triagem com o PAC, e São Paulo não é exceção. Ressalta que a função da SVMA é ajudar, mas se o próprio interessado não mostra interesse, então que participe das reuniões do CONFEMA e vote contrário.

Coordenadora Helena Magozo: Esclarece que o assunto em debate terá continuidade na próxima reunião do CADES e solicita aos conselheiros que enviem por e-mail os questionamentos a serem repassados aos representantes da SES. Retorna ao ponto 2 da Pauta e dá posse ao Conselheiro Suplente Gilson Guimarães dos Santos, como representante da GCM no CADES. Passa para o ponto 1 da ordem do dia.

Anita Correia de Souza: Cumprimenta a todos, e informa que o objetivo hoje é mostrar a todos um material que depois de alguns anos discutindo como ele deveria ter sido feito, conseguiram através de um processo licitatório, com as indicações da Divisão do DEPAVE 8, contratar o vídeo que será apresentado, com uma linguagem mais atual, englobando desde as características dessa área, seus objetivos, a aplicação dos recursos do FEMA, com alguns projetos, através dos editais desse fundo que foram editados ao final do ano passado, em que uma série de entidades da sociedade civil concorreram e ganharam e seus projetos estão em execução ou já se finalizaram. Informa que são 2 vídeos, o 1º vídeo foi para APA CAPIVARI-MONOS, criada em 2001 pela PMSP, e o 2º foi para APA BORORÉ COLÔNIA criada em 2006, que será apresentado em outra ocasião no CADES.

- Apresentação do “**Vídeo Institucional da Área de Proteção Ambiental do Capivari-Monos**”

Coordenadora Helena Magozo: Abre a palavra para a Cons. Cristina.

Cons. Cristina: Solicita para a próxima reunião a discussão sobre a revisão do plano diretor, e sugere se possível convidar o Vereador Netinho para falar do substitutivo que está em elaboração na Câmara Municipal e ao qual não está tendo acesso. Pede licença ao Secretário, para passar a palavra ao Eduardo que é da Entidade Ciranda, e que tem considerações a fazer a respeito do Aeroporto de Congonhas.

Eduardo – Entidade Ciranda: Expõe sobre a problemática global da situação do Aeroporto de Congonhas, atualmente.



Resumo da 124ª Reunião Plenária Ordinária

Coordenadora Helena Magozo: Esclarece que está registrado para que futuramente este ponto de pauta seja discutido no CADES. Abre a palavra para a Cons. Solange e o Cons. Walter

Cons. Solange: Pede uma atenção especial, por conta dos Conselhos Regionais, porque estão às vésperas das eleições, alega que não há diretrizes, e que cada subprefeitura está agindo de uma forma e o que se tem observado é que em algumas subprefeituras que está começando a acontecer espaço político.

Cons. Walter: Parabeniza pelo vídeo apresentado. Completa a questão de Congonhas lembrando que o Aeroporto de Congonhas tem um processo de tombamento aberto no Conselho Municipal de Patrimônio – COMPRES, focado nas construções arquitetônicas mais antigas do conjunto, e que há um projeto apresentado recentemente para análise no conselho de uma ligação de metrô entre a estação São Judas e a sede do Aeroporto, relevante evidentemente se disponibilizar transporte público de massa para o aeroporto que tem um movimento muito grande, contudo o projeto inicialmente apresentado cria impactos na relação com a arquitetura do edifício. Conclui que essa questão está em discussão e que talvez fosse oportuno agregar isso no contexto geral de avaliação dessas questões que envolvem o uso do aeroporto.

Presidente Eduardo Jorge: Retorna quanto a questão levantada pela Cristina e o Eduardo, explica que o poder público terá que aguardar a decisão da justiça em relação ao EIA-RIMA do aeroporto. Sugere que seja protocolado à Coordenadoria do CADES o ofício que trata do assunto para que se possam providenciar os encaminhamentos. Quanto a questão dos Conselhos Regionais informa que eles foram criados pelo poder público envolvendo as Secretarias do Verde, Subprefeituras, Esportes e Participação, e que a visão dessas secretarias quanto ao espaço político previsto para completar a reforma das administrações regionais em subprefeituras, que é a criação do conselho regional, eleito pelo povo, para acompanhar o orçamento, fiscalizar e acompanhar esse trabalho da prefeitura no local. Sugere para a Cons. Solange conversar e encaminhar oficialmente a problemática apresentada para a Helena Magozo para os esclarecimentos necessários. Finaliza com a colocação do Cons. Walter quanto à questão do Aeroporto de Congonhas, que se realmente acontecer estas obras em projeto será fundamental para os eventos futuros como, por exemplo, em relação a Copa do Mundo de 2014.

Cons. Molin: Complementa a questão do licenciamento e a questão do Metrô, a Avenida Jornalista Roberto Marinho está sendo objeto de um processo de licenciamento específico junto a SVMA e que o Metrô terá um processo de licenciamento específico do próprio Metrô, isso porque ele é um órgão ligado ao Governo do Estado.

Coordenadora Helena Magozo: Agradece a presença de todos e encerra a reunião.

Eduardo Jorge Martins Alves Sobrinho

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável – CADES
Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Conselheiros Presentes:

ALEJANDRA MARIA DEVECCHI
ANDRÉ LUIS GONÇALVES PINA
ÂNGELO IERVOLINO
CARLOS ROBERTO FORTNER
CRISTINA ANTUNES
E. EMIRENE NOGUEIRA
EVA DA SILVA ERN
FRANCISCO JOSÉ CALHEIROS RIBEIRO FERREIRA
GILSON GUIMARÃES DOS SANTOS
HAROLDO DE BARROS FERREIRA PINTO
JORGINA ALEXANDRA MIKITA PAWLAK
JOSÉ CARLOS ANDERSEN
JOSÉ EDUARDO STOROPOLI

MARCO ANTONIO BARBIERI
MARCOS MOLITERNO
MARIA CRISTINA DE O. REALI ESPOSITO
PEDRO LUIZ FERREIRA DA FONSECA
REGINA LUISA FERNANDES DE BARROS
RICARDO BORGIANNI
ROBERTO LUCCA MOLIN
ROSE MARIE INOJOSA
SOLANGE APARECIDA DIAS
SOURAK ARANHA BORDALO
SUELI RODRIGUES
VALDECIR CRISTINO PAPAZISSIS
WALTER PIRES



Resumo da 124ª Reunião Plenária Ordinária

LUCIANA FERNANDA B. ALVES DE MOURA

YARA TOLEDO

Conselheiros com justificativa de ausência:

ANTONIO ABEL ROCHA DA SILVA / GIOVANNI PALERMO / MANUEL MESSIAS FERNANDO DA COSTA / ROS MARI ZENHA / ROSEMARY DE FÁTIMA PITELLI.

Conselheiros Suplentes presentes:

AFONSO CELSO TEIXEIRA DE MORAES / ARIANDRO DA SILVA SOUZA / BEATRIZ ELVIRA FÁBREGUES / CINTHIA MASUMOTO / CRISTINA PEREIRA DE ARAÚJO / MARTA AMÉLIA DE OLIVEIRA CAMPOS / PÉROLA FELIPETTE BROCANELI / VILMA CLARICE GERALDI

Coordenadora Geral:

HELENA MARIA DE CAMPOS MAGOZO